Artigo 1

- O artigo apresenta os Princípios CARE (Benefício Coletivo, Autoridade para Controle, Responsabilidade e Ética) e visam proteger os direitos e interesses dos Povos Indígenas no uso de seus dados, ao mesmo tempo que promovem a inovação e autodeterminação. Segundo os autores, os Princípios CARE complementam os Princípios FAIR, enfatizando a importância de um enfoque centrado nas pessoas e nos propósitos dos dados.

- Os autores indicam durante o texto que os dados dos povos indígenas, como info e conhecimento do meio ambiente, suas info administrativas, de saúde, comerciais e também info tradicionais e de cultura, são mantidos por governos, instituições e agencias não-indígenas, e daí a importância da soberania indígena dos dados tem se tornado um tópico cada vez mais relevante a medida que a ciência aberta vem ganhando espaço.

- Então a justificativa foi que historicamente os dados pertenciam ao investigador, que é totalmente contrário o que prega a ciência aberta. Por outro lado, as visões do mundo indígena focam nas pessoas e propósitos, enfatizando essa propriedade coletiva e controle desses dados. Então a criação desses princípios visa além de promover a autodeterminação indígena, melhorar o uso desses dados para os povos indígenas e garantir sua participação equitativa e benefícios justos, alinhado com os princípios FAIR.

- Dentre alguns desses conceitos estão:

1. Desenvolvimento inclusivo e inovação;

2. Melhor governação e participação dos cidadãos;

3. Resultados equitativos;

4. Justiça e uso futuro dos dados.

Então esses princípios definem direitos, interesses e conceitos para facilitar o controle indigena na governança e reutilização desses dados.

**The CARE Principles for Indigenous Data Governance (artigo 2)**

Historicamente atormentados por desigualdades e exploração de dados, os Povos Indígenas levantaram preocupações sobre a necessidade de integrar conhecimentos e abordagens indígenas nas práticas e políticas de dados, à medida que o volume e as oportunidades para a utilização secundária de dados aumentam. A articulação dos direitos e interesses dos Povos Indígenas nos dados sobre os seus povos, comunidades, culturas e territórios faz parte da recuperação do controlo dos dados, dos ecossistemas de dados, da ciência dos dados e das narrativas de dados no contexto dos dados abertos e da ciência aberta.

Os processos em curso de colonização dos Povos Indígenas e de globalização das ideias, valores e estilos de vida ocidentais resultaram no epistemicídio, na supressão e na cooptação de conhecimentos e sistemas de dados indígenas. Estes processos limitaram a capacidade dos Povos Indígenas de recuperar, desenvolver e sustentar os seus conhecimentos, uma capacidade que é fundamental para a capacidade dos Povos Indígenas de realizarem os seus direitos humanos e cumprirem as suas responsabilidades.

Os **dados dos Povos Indígenas** compreendem

(1) informações e conhecimentos sobre o meio ambiente, terras, céus, recursos e não-humanos com os quais mantêm relações;

(2) informações sobre os povos indígenas, como informações administrativas, censitárias, de saúde, sociais, comerciais e corporativas e,

(3) informações e conhecimentos sobre os povos indígenas como coletivos, incluindo informações tradicionais e culturais, histórias orais, conhecimentos ancestrais e de clã, informações culturais sites e histórias, pertences.

Os Princípios CARE são projetados para complementar os Princípios FAIR e orientar a inclusão dos Povos Indígenas em processos de dados que fortalecem o controle indígena para melhor descoberta, acesso, uso, reutilização e atribuição em cenários de dados contemporâneos

Princípios CARE: Justificativa e exposição

Ao fornecer informações específicas sobre itens e coleções, os Avisos da Collection CARE funcionarão como um mecanismo direto para auxiliar na gestão e na tomada de decisões consistentes com os Princípios da CARE.

Embora a implementação tenha começado nestes exemplos e noutros locais, **é necessária mais investigação**

(1) para identificar mecanismos que apoiem a implementação dos Princípios CARE;

(2) criar ferramentas, políticas e práticas que implementem os Princípios;

(3) explorar a aplicação dos Princípios em diferentes contextos, como repositórios de pesquisa, coprodução de conhecimento, políticas e práticas institucionais e, retrospectivamente, em bancos de dados e sistemas já existentes; e (4) operacionalizar os Princípios em conjunto com os Princípios FAIR.

Conclusão

Embora a centralização dos dados nos Princípios FAIR complemente outros esforços para informar as responsabilidades dos produtores e repositórios de dados, os Princípios CARE estendem esse trabalho a ações que se alinham com as “pessoas” e a “finalidade” para as quais os dados existem e são utilizados.

A implementação dos Princípios CARE em conjunto com os Princípios FAIR resultará em dados que refletem as realidades dos Povos Indígenas, serão úteis para fins indígenas e permanecerão sob o controle indígena, ao mesmo tempo que promovem a descoberta de conhecimento e a inovação.

**Descolonizando a Ciência Aberta: Sul Intervenções**

A Ciência Aberta Hegemónica, emergindo dos circuitos de produção de conhecimento no Norte Global e servindo os interesses económicos do capitalismo de plataforma, apaga sistematicamente as vozes das margens subalternas do Sul Global e das margens Sul que habitam o Norte.

Enquadrado numa narrativa emancipatória abrangente de criação de acesso e fortalecimento das margens através de dados trocados no mercado livre global, os processos hegemónicos de Ciência Aberta cooptam e apagam as epistemologias do Sul, trabalhando para criar e reproduzir novos recintos de extração que servem o colonialismo-capitalismo de dados.

Neste ensaio, com base nas nossas negociações em curso de advocacia centrada na cultura liderada pela comunidade e estratégias ativistas que resistem às estruturas racistas, de género e de classe da produção de conhecimento neocolonial na metrópole do Norte, prestamos atenção às práticas de Abertura do Sul que radicalmente perturbar a brancura da Ciência Aberta hegemónica.

Estas práticas descolonizadoras colocam em primeiro plano a soberania dos dados, a propriedade comunitária e a propriedade pública dos recursos de conhecimento como bases da resistência aos interesses coloniais-capitalistas da Ciência Aberta hegemónica.

A descolonização, o processo de desmantelamento das práticas materiais e dos efeitos da colonização, está interligada com o desfazer dos processos coloniais de produção de conhecimento. A desconstrução da divisão entre colonialidade/modernidade molda a política de “repatriação da terra e da vida indígena” A colonização é possibilitada através do “epistemicídio”, o apagamento das capacidades cognitivas dos ILCs no Sul Global

indigenous and local communities (ILCs)

A formação ideológica em funcionamento sugere que os académicos de todo o mundo devem estar abertos ao escrutínio e exame do conteúdo dos seus dados e das práticas de recolha de dados no âmbito dos sistemas globais de produção de conhecimento enraizados no Norte. Se não o fizerem, o seu trabalho será marginalizado com base no pressuposto ideológico de que devem participar em práticas ténues e questionáveis ​​como académicos.

Open science (OS)

Neste ensaio, como um coletivo de organizadores comunitários, pesquisadores comunitários, ativistas e acadêmicos localizados e/ou trabalhando em solidariedade com as lutas pela soberania do conhecimento no Sul Global, interrogamos o neocolonialismo do movimento hegemônico OS emergente nos Estudos da Comunicação, oferecendo uma leitura descolonizadora do sistema operacional.

Com base em nossas experiências de coleta, interação e defesa de dados em meio à vida comunitária e às lutas comunitárias no Sul Global, examinamos criticamente a crise de reprodutibilidade e a conversa correspondente sobre práticas de pesquisa questionáveis ​​que moldaram a conversa hegemônica sobre OS nos Estudos da Comunicação.

Vemos a virada para o OS e a implementação de tecnologias de disciplinamento para enfrentar a crise de reprodutibilidade nos Estudos da Comunicação como incorporada na branquitude, ampliando as barreiras arraigadas já existentes enfrentadas por acadêmicos do Sul Global para publicar nas estruturas hegemônicas dos Estudos da Comunicação. Estas tecnologias de disciplinamento são antidemocráticas e eliminam possibilidades de reivindicações de conhecimento geradas pelo Sul Global.

Para além da crise de replicabilidade, as articulações hegemónicas dos sistemas operacionais apresentam o capitalismo de plataforma orientado para o mercado e os processos extrativos como democratizadores do conhecimento, ampliando as desigualdades comunicativas na geração de conhecimento.

Quais outros exemplos de epistemicídeos podem são comparáveis a esse?

R: Catequese dos índios (1500+), Bruxas queimadas, Península ibérica (acho), o que estamos vendo na Palestina agora...